



RELIGIÕES E CRENÇAS

Nereide Schilaro Santa Rosa

(Formada em Pedagogia, com aperfeiçoamento na Faculdade de Educação da USP, é autora premiada de livros infanto-juvenis.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Rosa Iavelberg — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

Luciana Arslan — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

POR QUE TRABALHAR COM A COLEÇÃO ARTE E RAÍZES?

A coleção Arte e Raízes se distingue pelo fato de discutir os temas propostos por meio de obras de artistas populares e eruditos, representantes de diferentes épocas e lugares. Com isso o aluno é levado a refletir sobre os temas da cultura popular.

Nas páginas iniciais, a definição de folclore servirá como fio condutor para o desenvolvimento do assunto abordado em cada livro. As imagens selecionadas, além da qualidade visual, imprimem vida aos assuntos tratados. As relações estabelecidas entre as diferentes representações visuais incluídas na obra eliminam qualquer possibilidade de o tema folclore ser entendido como algo estático, congelado, antigo ou em extinção. O diálogo é aberto, e o leitor a todo o momento é convidado a refletir acerca do tema, a partir de suas experiências pessoais.

No livro sobre religiões e crenças, os textos e as imagens estão concatenados de modo a permitir que o aprimoramento e o exercício de leitura das obras de arte acabem acontecendo de forma espontânea e natural, dando ao leitor a possibilidade de dirigir o olhar para produções artísticas mais complexas.

Durante a leitura, podem-se apreciar imagens de artistas estrangeiros, embora a ênfase esteja nas produções brasileiras, que, nesta obra, foram organizadas de acordo com a temática que retratam.

Por meio da reunião de imagens feitas em torno de um mesmo tema, sem hierarquia ou separação entre arte erudita e arte popular, este livro configura-se em valioso instrumento para iniciar discussões a respeito de pluralidade cultural ou a respeito de consumo, sob o viés das religiões e crenças.



SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESCULTURAS MÍSTICAS

✦ **Objetivo**

Compreender a representação de caráter religioso como ação criativa e expressiva do homem, através da produção de uma imagem com caráter mágico e da observação de obras produzidas por artistas.

✦ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ A arte como expressão e comunicação dos indivíduos.

▶ Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias.

▶ A arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

▶ Criação e construção de formas plásticas em espaço bidimensional.

▶ Convivência com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional).

✦ **Conteúdos específicos**

- ▶ Imagens sagradas da arte.
- ▶ Construção de carrancas.

✦ **Tema transversal:** Pluralidade cultural.

✦ **Trabalho interdisciplinar:** História e Geografia.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

✦ **Conversa inicial**

Converse com os alunos sobre a religião que cada um deles pratica e sobre as caracte-

terísticas dessas religiões. Para isso, faça perguntas como: Nessa religião existem santos protetores? Orixás? Rituais?

Se desejar, peça a cada aluno que desenhe na lousa, caso saiba, um símbolo que represente a religião que pratica.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Caso seus alunos ainda não estejam alfabetizados, leia o livro com eles, organizando-os em círculo.

Logo após a leitura converse sobre o significado de esculturas místicas. Releia com os alunos este trecho da página 26:

“Esculturas místicas também são construídas pela comunidade para atrair proteção e sorte.

As carrancas do Rio São Francisco, por exemplo, são colocadas nas embarcações para espantar maus espíritos. Os artesãos, chamados “carranqueiros”, esculpem na madeira feições de figuras monstruosas, zooantropomórficas, isto é, figuras concebidas com forma humana e de animais”.

Peça aos alunos que folheiem o livro e que descubram se existem nele outros tipos de “esculturas místicas”.

✦ **Roteiro de apreciação comparada de duas imagens reproduzidas no livro**

Ori Iyawô, Mestre Didi (p. 16).
Carrancas (p. 26).

Para o trabalho de leitura dessas obras, apresentamos algumas sugestões de perguntas:

- ▶ O que elas possuem em comum?
- ▶ O que parecem representar?

▶ Como são olhos, boca, nariz e orelhas nas esculturas?

▶ Existe nelas alguma espécie de adorno?

▶ Qual das esculturas parece transmitir serenidade e calma? Justifique sua resposta.

▶ Qual delas parece transmitir raiva, ou braveza? Justifique sua resposta.

▶ Quais são as cores predominantes nas esculturas?

▶ Quais foram os materiais utilizados?

▶ Qual das duas esculturas parece ter a função de afugentar maus espíritos?

▶ Você gostaria de ter em sua casa alguma dessas esculturas? Qual? Justifique sua resposta.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Proponha aos alunos que criem uma “escultura mística”. Para essa atividade será ne-

cessário usar argila, o mesmo material que Mestre Didi usou para fazer a escultura *Ori Iyawô*.

Antes de iniciar o trabalho, sugira aos alunos que imaginem que tipo de escultura mística pretendem fazer. Se for para espantar maus espíritos, ela deverá ser realmente assustadora.

◆ Avaliação

Exponha todas as esculturas na sala. Será que é possível identificar as que foram produzidas para afugentar maus espíritos? Ou aquelas que expressam paz e proteção?

Verifique se alguma escultura produzida misturou características humanas com as de algum outro animal e o que os alunos acharam do resultado.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: AS RELIGIÕES DO BRASIL

◆ **Objetivo**

Pensar nas diferentes organizações religiosas e nas características visuais das religiões como uma expressão popular, através da análise da organização e da observação desses elementos representados.

◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ Criação e construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional).

▶ Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.

▶ Contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas.

▶ Identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas: aspectos de suas vidas e alguns produtos artísticos.

◆ **Conteúdos específicos**

- ▶ Cultura popular.
- ▶ Arte e religiosidade.

◆ **Tema transversal:** Ética, Pluralidade cultural.

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Conversa inicial**

Converse com os alunos sobre as crenças deles, procurando saber qual religião praticam e quais as características de cada uma.

Promova um debate sobre esta máxima: "Religião não se discute!". Questione: Será

que podemos entender a religião do outro? Existe algo que impeça discutir religião?

Peça que os alunos façam entrevistas para coletar informações referentes a três tipos de religião. Eles devem seguir este roteiro:

- ▶ Nome do entrevistado.
- ▶ É praticante de alguma religião? Qual?
- ▶ Como e quando surgiu essa religião?
- ▶ Quais são os princípios gerais?
- ▶ Existe algum livro sagrado?
- ▶ Onde e quando os fiéis se reúnem para a celebração do culto? Como se vestem?
- ▶ Descreva uma cerimônia importante da sua religião.
- ▶ O casamento é permitido aos representantes?

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Durante a leitura, peça aos alunos que identifiquem nas imagens apresentadas no livro algumas características das religiões que apareceram na pesquisa. Verifique se alguma entre elas não aparece no livro. Pergunte aos alunos se há no livro alguma manifestação religiosa que eles desconheciam.

Discuta com eles sobre o possível motivo do não aparecimento de igrejas evangélicas no livro. Aproveite esse momento para levantar um debate sobre o que faz com que a religião ou crença se torne parte da cultura popular/folclore de um povo.

A proposta do livro é discutir religião sem tomar partido. Comente com os alunos que, para respeitarmos as práticas religiosas do Brasil, devemos conhecer as religiões, procurando compreender suas diferenças.

◆ Roteiro de apreciação de obra reproduzida no livro

Religião Brasileira, Tarsila do Amaral (p. 29).

- ▶ O que você identifica nessa obra?
- ▶ Você identifica pessoas? Como são elas?
- ▶ Elas possuem a mesma idade?
- ▶ O que estão fazendo?
- ▶ Que lugar parece ter sido representado?
- ▶ Que elementos religiosos você identifica nessa obra?
- ▶ Quais são as cores utilizadas por Tarsila?
- ▶ Existem elementos decorativos?
- ▶ Como as figuras foram organizadas? Existe alguma com maior destaque?
- ▶ Que sentimento essa obra desperta em você?
- ▶ Pensando no nome do quadro *Religião Brasileira*, você acha que a artista está se referindo a alguma religião específica? Que religião ela pintou como sendo brasileira? Você concorda com ela?

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Proponha aos alunos que elaborem um trabalho visual a partir do tema: “Religiões e Crenças do Brasil”. Para esse trabalho, estabeleça algumas diretrizes:

- ▶ Representar elementos de algumas das religiões pesquisadas na atividade antes da leitura.
- ▶ Organizar todos os elementos em uma composição atraente.
- ▶ Observar novamente as imagens do livro e as diversas representações feitas, para utilizar alguns desses elementos no trabalho.

◆ Avaliação

Ao avaliar as produções, os alunos deverão apontar as características de cada religião que eles identificam nos trabalhos dos colegas. Peça para que observem também as cores utilizadas, a composição, a utilização dos materiais, o formato do papel.

FOLCLORE: ORIGENS

Historicamente, o termo folclore (*folk* = povo; *lore* = sabedoria) está vinculado ao estudo das antiguidades populares. O arqueólogo inglês William John Thoms, que criou o termo em 1846, pertencia à Sociedade dos Antiquários, uma das primeiras instituições a reunir estudiosos ou colecionadores de antiguidades populares, como costumes, culinária, crenças, lendas, utensílios etc.

Muitos exemplos demonstram que esses estudos consideravam as produções po-

pulares “curiosas” e pouco científicas, servindo para comprovar a “ignorância” das classes subalternas, ou mesmo para ilustrar e enfatizar a falsa dicotomia entre arte popular e arte erudita, ao separar os que tinham cultura dos que tinham folclore.

Em consequência dessa antiga abordagem pejorativa, muitos pesquisadores e estudiosos de brinquedos e brincadeiras preferem se referir a essas manifestações como sendo de cultura popular e não manifestações folclóricas.

COMO ABORDAR O FATO FOLCLÓRICO OU A MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR NA SALA DE AULA

Ao inserir o conteúdo relacionado ao folclore/cultura popular, o professor deve evitar análises isoladas, que não considerem o contexto sociológico da produção popular. Para os alunos, o estudo das manifestações populares pode ser muito rico para a compreensão de um relativismo cultural. Como afirma Reily (1990), a manifestação popular deve ser vista como “representação simbólica de alguns aspectos do contexto social em que se encontra inserida”.

É bom tomar cuidado em relação a abordagens perigosas:

▶ Nem todo o folclore é um saber coletivo (vide as ações das cartomantes, que se destacam pelo segredo e pelo não-compartilhamento de sua técnica).

▶ Nem toda manifestação folclórica é antiga, mas se transforma por influência natural da cultura corrente.

Embora possa ser tradicional, a cultura popular está em constante transformação: um bom exemplo é a literatura de cordel que continua sendo vastamente produzida, apropriando-se de novos recursos tecnológicos de reprodução e utilizando temas da atualidade.

BIBLIOGRAFIA

Folclore – cultura popular

ARANTES, A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, C. R. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

ORTIZ, R. *A consciência fragmentada: ensaios de cultura popular e religião*. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

REILY, S. A. Manifestações populares: do aproveitamento à reapropriação. In: *Do folclore à cultura popular*. Anais do Encontro de Pesquisadores nas Ciências Sociais, 1990. Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / certos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação lochpe, 1981.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Edusp, 1992.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS / lochpe. I: 27-35, out. 1995.

DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONDES, Luis Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1988.

READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo. São Paulo: Melhoramentos, 1978.